

ENVELHECIMENTO: RELAÇÕES PESSOAIS E FAMILIARES



Silvia Virginia Coutinho Areosa

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Brasil

Cíntia Kroth Araújo

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Brasil

Claudia Maria Corrêa Cardoso

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Brasil

Etiane Pereira Moreira

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Brasil



Resumo

Esta investigação faz parte de uma pesquisa exploratória descritiva que é um estudo comparativo entre as realidades de idosos brasileiros e espanhóis, pesquisados em municípios de abrangência da Universidade de Santa Cruz do Sul e da Universidade de Barcelona. Apresenta-se aqui o contexto social e as relações familiares dos idosos que vivem nestas duas realidades. Apesar de uma amostra grande, com 510 sujeitos de cada país, foi realizada uma entrevista estruturada que foi gravada e transcrita na íntegra para análise de conteúdo. Salientam-se as diferenças culturais e econômicas que acabam interferindo na forma de viver e sentir estas experiências e que podem ser vistas nos resultados qualitativos da pesquisa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Relações Interpessoais. Relações Familiares.

Introdução

A velhice constitui a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos múltiplos, como perdas psicomotoras, afastamento social, restrição de papéis sociais e especialização cognitiva (NERI, 2008). O envelhecimento é um processo individual que condiciona a rede de relações vividas pelo idoso. Muito do que ocorre relaciona-se à vida anterior e se intensifica na velhice, tanto nos aspectos positivos como negativos (LAFIN, 2009). Atualmente vem ocorrendo uma inversão na pirâmide populacional, pois se observa um aumento significativo de idosos comparado às demais faixas etárias. Este crescimento da população idosa vem

contribuído para a importância das relações sociais neste período, pois os idosos buscam apoio na rede familiar, na vizinhança, em amigos e na comunidade (DOMINGUES, 2011).

Os idosos constituem um grupo bastante diversificado, que apresenta estilos de vida, oportunidades educacionais, situação econômica, expectativas, papéis sociais e fatores de personalidade diferentes para cada indivíduo. No envelhecimento ocorrem mudanças tanto físicas como sociais, o que traz consequências geralmente percebidas no âmbito da saúde dos idosos. Entre essas alterações as mais percebidas são aquelas relacionadas à rede de apoio social, por apresentarem uma tendência a diminuir com o gradativo envelhecimento. De acordo com Freire et al. (2009), a rede social pessoal possibilita a pessoa uma estabilidade, confiabilidade e atividade, o que garante a manutenção da sua saúde e garante a proteção contra possíveis doenças.

Teorias que explicam a vida social do idoso relatam algumas modificações em seu meio social devido a múltiplos fatores. Ocorre de início um gradativo declínio nos contatos sociais, que se dá pelo distanciamento intencional da sociedade, onde é percebido como uma preparação para a morte e visa deixar espaço para as gerações mais novas ou também pode ser compreendido pela perda de papéis sociais importantes que estava desempenhando. O idoso também pode ter a tendência a valorizar suas vivências emocionais, o que vai ocasionar uma redução em seu círculo de contatos, pois seleciona suas amizades em um grupo mais restrito.

Há ligação entre contato social, apoio e longevidade para o idoso. Os idosos que mantém maior contato com amigos e familiares, provavelmente, vivam por mais tempo do que aqueles que se abstêm desses relacionamentos. É importante que a família proporcione ao idoso, alternativas de interação social, ampliando os contatos sociais, visto que estes promovem sensação de conexão e bem-estar, auxiliando na adaptação à fase de envelhecimento. “Se, por um lado, os vínculos familiares são sentidos como importantes mantenedores de segurança emocional, por outro, relações fraternas, sem grau de parentesco, reforçam a interação social” (ARGIMON; VITOLA, 2009, p. 29).

A partir deste contexto, este estudo mostra as semelhanças e diferenças sentidas e vividas por idosos de continentes distantes, países com desenvolvimento econômico e social distintos, que foram entrevistados por acadêmicos e pesquisadores das duas universidades envolvidas; na tentativa de conhecer as relações estabelecidas por pessoas com mais de 60 anos no meio social e familiar.

Metodologia

A pesquisa adotou e seguiu os princípios éticos dispostos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96), e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC (CAAE-nº 0023.0.109.000-09). Os sujeitos foram informados sobre a garantia da privacidade e sigilo das identidades e que os resultados obtidos seriam divulgados em reuniões e trabalhos científicos. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quanto à caracterização da pesquisa, esta é descritiva e analítica utilizando-se de metodologia quantitativa/qualitativa. A população em estudo foi composta de idosos maiores de 60 anos que frequentam serviços ligados a UNISC e grupos de convivência para terceira idade e grupos e centros ligados à Universidade de Barcelona. Ao longo dos anos de 2009 e 2010 foram realizadas coletas de dados por alunos, professores e funcionários colaboradores, treinados pelos coordenadores da pesquisa no Brasil e na Espanha.

A amostra foi do tipo não-probabilística e os critérios adotados foram: 1) ter 60 anos ou mais; 2) ambos os sexos; 3) participar dos grupos de convivência; 4) ter disponibilidade para participar; 5) aceitar participar da pesquisa. Desta forma, a amostra foi composta por 496 idosos, sendo 248 brasileiros e 248 espanhóis, que responderam 23 questões relativas ao ambiente familiar e 524 idosos, sendo 262 brasileiros e 262 espanhóis, que responderam 25 questões relativas ao ambiente dos grupos e centros para terceira idade.

As entrevistas foram realizadas com os sujeitos nas dependências físicas dos grupos e gravadas com seu consentimento. O *corpus* dessa pesquisa foi construído pelas narrativas dos idosos entrevistados que se encontram à disposição no banco de dados do Programa Terceira Idade na UNISC. A categorização das respostas foi realizada através da análise de conteúdo (BARDIN, 2004). A frequência das categorias foi realizada utilizando-se o programa estatístico *Statistical Package for The Social Science* SPSS 18 em que se consideraram estatisticamente significativos os valores de $p < 0,05$. Para este artigo foram estudados os significados da participação social e sua implicação nas relações familiares mediante as perguntas: “Quais são as pessoas mais significativas em sua vida? Tem relações de amizade com pessoas não familiares? Estas pessoas participam do seu grupo de convivência? Realiza atividades fora do grupo com seus colegas de grupo? Que atividades realiza? É fácil conciliar sua vida familiar com as atividades que realiza no grupo? Com que frequência se relaciona com seus amigos? Como são essas relações?”

Discussão dos resultados

Contexto Social

Na amostra brasileira, 80% (n=210) dos idosos entrevistados são mulheres e apenas 20% (n=52) homens, enquanto que na amostra espanhola as mulheres representam 54% (n=142) dos entrevistados e os homens 48% (n= 120), sendo bem mais equilibrada a participação nos grupos por sexo. A pesquisa evidenciou uma forte associação entre o número de idosos masculinos participantes na Espanha e de idosos do sexo feminino no Brasil, apresentando correlação estatística (p= 0,007).

Pode-se refletir sobre esta diferença em termos da participação estar relacionada ou ser reflexo das questões culturais. Mas também pode estar relacionado ao fato de que na Espanha o número de pessoas casadas na amostra é maior (52%) do que no Brasil (casados correspondem a 44%), onde se tem o maior percentual de viúvas (48%). E desta forma o fato da feminização da velhice estaria interferindo e sendo responsável por esta desigualdade entre os dois países. Tem-se que lembrar que na Espanha, país desenvolvido, onde já existe há muitos anos preocupação com a longevidade da população, não se tem diferença tão acentuada em relação à expectativa de vida de homens e mulheres.

Tabela 1: Dados sócio-demográficos da amostra/contexto social

Variáveis	Brasil	Espanha	Valor-p*
	(n=262)	(n=262)	
	n (%)	n (%)	
Faixa etária			<0,001
60-65	67 (25,6)**	21 (8,0)	
66-70	72 (27,5)	60 (22,9)	
71-75	73 (27,9)	79 (30,2)	
76-80	40 (15,3)	71 (27,1)**	
81-96	10 (3,8)	31 (11,8)**	
Sexo			<0,001
Masculino	52 (19,8)	120 (45,8)**	
Feminino	210 (80,2)**	142 (54,2)	
Estado Civil			0,007
Solteiro	18 (6,9)**	8 (3,1)	
Casado	114 (43,5)	135 (51,5)	
União estável	6 (2,3)**	0 (0,0)	
Divorciado	18 (6,9)	10 (3,8)	
Viúvo	106 (40,5)	109 (41,6)	

* teste qui-quadrado de Pearson; ** associação significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Em relação às faixas etárias percebe-se que o maior percentual de idosos da amostra está na faixa etária de 71 a 75 anos, representando no Brasil (28%) e na Espanha (30%), a segunda maior faixa etária no Brasil é de 66 a 70 anos (27%) e na Espanha é de 76 a 80 anos (27%). Existe uma diferença grande em termos de percentuais na faixa dos 60 aos 65 anos entre os dois países como se pode observar na tabela 1, devido ao fato de que na Espanha a pessoa é considerada idosa após os 65 anos, assim os entrevistados neste país foram pessoas com mais idade, diferentemente do Brasil, onde a pessoa já é considerada idosa a partir dos 60 anos de idade.

Em relação aos resultados o que se buscou conhecer junto aos entrevistados foi às relações sociais que estabelecem nos grupos de convivência para Terceira Idade. A questão se “considera que tem muitos amigos nestes grupos” em relação à amostra do Brasil, aponta que 91% (n=240) das relações de amizade fazem parte dos centros de convivência e apenas 6% (n=16) responderam que suas amizades não pertencem apenas aos grupos. No contexto da Espanha, os idosos responderam que 89% (n=233) das suas amizades fazem parte dos centros de convivência e 11% (n=29) disseram que suas relações de amizade não fazem parte apenas destes espaços. Em ambas as realidades os resultados demonstram que os idosos constituem suas relações de amizade no ambiente dos grupos de convivência que participam, pois nestes locais encontram pessoas que fazem parte da mesma faixa etária, compartilham os mesmos planos de vida e traçam objetivos comuns, o que repercute em seu bem-estar.

Em pesquisa realizada por Leite, Cappellari e Sonogo (2002), os motivos apontados pelos idosos para frequentar os grupos de terceira idade se relacionam ao aumento da qualidade de vida, por melhoria das condições de saúde física e mental. Alegam ainda que ter um grupo de referência, no qual possam compartilhar alegrias, tristezas, conhecimentos, entre outros, propicia suporte emocional e motivação para ter objetivos na vida. A possibilidade de conhecer novas pessoas, construir amizades, viajar acompanhando o grupo, fazer exercícios físicos, divertir-se, entre outras razões, são mudanças apontadas pelos entrevistados de nossa pesquisa, como motivos trazidos pelos idosos para continuar participando do grupo, bem como, estimular outras pessoas para que participem.

A pergunta “Realiza atividades fora do grupo/centro com os amigos do grupo/centro?” aponta que 53% (n=137) dos entrevistados brasileiros realizam atividades fora do seu contexto do grupo com os companheiros do grupo e 44% (n=116) não desenvolvem outras atividades fora do ambiente do grupo. Na Espanha os idosos relataram que 42% (n=112) das suas atividades são feitas fora dos centros com os amigos e 39% (n=101) responderam que

não realizam atividades fora dos grupos que participam. Estes dados ilustram que os idosos de ambos os países realizam atividades com seus companheiros de grupo fora de seu grupo, o que ressalta que essas amizades constituídas nestes grupos são compartilhadas em outros ambientes de convivência, desta forma ampliando os espaços de socialização do idoso.

Sobre a pergunta “Que atividades realizas fora do grupo/centro com os amigos do grupo/centro? Estas atividades são diferentes daquelas realizadas com o restante dos seus amigos?”, foram geradas categorias que são descritas de acordo com o número de respostas que apareceram nas duas realidades pesquisadas. Uma das categorias trata de atividades de lazer que muitos idosos realizam fora do centro de convivência com os amigos do grupo. Para os idosos entrevistados as atividades de lazer proporcionam momentos de descontração com os amigos através da realização de diferentes atividades. São espaços criados por estes idosos nos quais eles podem compartilhar várias questões de sua vida. Atividades como se reunir na casa de um amigo para jogar carta e tomar um chimarrão são momentos de descontração para os idosos na companhia dos amigos, como se pode observar na seguinte fala de uma entrevistada do Brasil: *“Eu vou ao baile “Clube dos corações”, vou tomar um chimarrão com as amigas. Também tenho um amigo, a gente vai viajar em excursões pra praia”* (Mulher, 64 anos, viúva). Assim como no Brasil, o lazer apareceu como uma das atividades que os idosos mais realizam com os companheiros de grupo na Espanha.

A segunda categoria se refere aos idosos que não realizam outras atividades fora dos centros de convivência com os companheiros de grupo. Desenvolvem apenas as atividades nos grupos que frequentam, junto com os amigos que fazem parte destes centros tanto em relação ao contexto da Espanha como no Brasil. Essa realidade mostra a importância destes grupos/centros de convivência como a única oportunidade de socialização destes idosos nos dois países. No Brasil podemos verificar essa realidade através da seguinte colocação: *“Não. Por enquanto não, quem sabe mais adiante, todos temos compromissos”* (Mulher, 66 anos, casada). Em relação ao contexto da Espanha, observe-se a fala *“Não, saímos do centro e cada um vai para sua casa. O centro de reunião que temos é aquele e é isso, não saímos a bares e nem nada, já somos muito idosos”* (Homem, 82 anos, casado).

Esse aspecto das novas amizades é reforçado por Bulla e Kunzler (2005) que salientam a necessidade dos idosos terem “novas alternativas de participação, lazer e ocupação do tempo livre, e dizem que por outro, é imprescindível que a sociedade garanta o desenvolvimento integral e permanente do homem também nessa etapa da vida” (p. 82).

A terceira categoria se refere às atividades sociais que os idosos realizam como momentos de encontros quando compartilham com os amigos vivências e experiências semelhantes e ampliam suas relações sociais para além daquelas estabelecidas com familiares, como pode ser visto no Brasil com a seguinte colocação: *“De vez em quando a gente se encontra e toma uma cervejinha, conversamos, a gente sai com a 3ª idade do grupo de Vale do Sol e vamos aos bailes e a gente viaja também. Esse ano a gente foi para o Nordeste, em Recife”* (Homem, 65 anos, casado). Os idosos entrevistados na Espanha relatam a importância das atividades sociais, pois são espaços onde realizam as atividades com os amigos e que promovem momentos de interação e descontração com os companheiros de grupo.

As redes de apoio social são importantes e necessárias para a manutenção da saúde emocional ao longo de todo o ciclo de vida, entretanto em seu decorrer vão sofrendo transformações na sua estrutura de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Algumas das mais importantes funções destas redes de apoio social para aqueles que estão na terceira idade são: criar novos contatos sociais; fornecer e receber apoio emocional; garantia de que são respeitados e valorizados; sentimento de pertencimento a uma rede de relações comuns e fornecimento de suporte para aqueles idosos que sofreram perdas físicas e sociais (NERI, 2008).

Uma quarta categoria encontrada na Espanha e no Brasil inclui as atividades esportivas que são realizadas por muitos idosos que buscam benefícios para sua saúde e qualidade de vida. São momentos nos quais, além da prática de exercícios físicos, compartilham com amigos suas expectativas, seus projetos de vida e anseios. Muitos idosos realizam diversas atividades esportivas como fazer caminhadas, hidroginástica e frequentar academias de ginástica, como na seguinte afirmação de uma entrevistada do Brasil: *“Sim eu frequento a hidroginástica, então ali a gente tem outro grupo de amigas, diferente das daqui. Sim para outras coisas a gente sai junto* (Mulher, 75 anos, viúva).

A quinta categoria que apareceu só no contexto espanhol é reflexo das realidades e diferenças culturais de cada país. Na Espanha os idosos realizam atividades culturais como, por exemplo, ir ao teatro, cinema, etc. Essas atividades desenvolvem o espírito crítico, o gosto pela arte e proporciona aprendizagem e conhecimento, além de ser um momento em que compartilham experiências com os amigos, como se pode observar na seguinte afirmação: *“Quando fazemos alguma excursão, visitamos e já não é o mesmo que aqui, já não se faz o mesmo. Estivemos no Teatro e é diferente de muitas maneiras. Depois vamos ver museus de cerâmica, também se muda porque já se fala mais, se toma algum suco”* (Mulher, 68 anos,

viúva). Em relação ao contexto do Brasil, não apareceu esta opção. A realidade do Brasil no que se refere aos incentivos para a cultura, lazer, arte demonstra o pouco acesso aos cidadãos brasileiros a esses bens. Principalmente para os idosos que dependem do benefício da aposentadoria, em geral de baixo valor, e aqueles em situações de vida mais empobrecidas, que precisam deste auxílio para assegurar as suas necessidades básicas de sobrevivência, pensar em cultura é supérfluo.

A quinta categoria encontrada no Brasil entre os idosos entrevistados é relativa à participação destes idosos em grupos de apoio para dependentes químicos, pois possuem familiares com problemas com a dependência de alguma substância química. Nestes grupos encontram apoio e esclarecimento a respeito do assunto, como pode se observar “*Participo de reuniões para familiares do AA, fora isso mais nenhum grupo ou atividade*” (Mulher, 76 anos, casado). Na realidade da Espanha não foi encontrado este tipo de conteúdo. Os idosos em seu contexto familiar se deparam com questões que não sabem como lidar, como o caso do uso de drogas por familiares. Isto resulta em enorme sofrimento, pois em determinadas situações o papel que o idoso desempenha dentro da família é o de provedor e, mesmo assim acabam sendo explorados e vítimas de seus familiares usuários de drogas, alvos de violência (WITCZAK; WITCZAK, 2010).

Contexto Familiar

Tabela 2: Dados sócio-demográficos da amostra/ contexto familiar

Variáveis	Brasil	Espanha	Valor-p*
	(n=248)	(n=248)	
	n (%)	n (%)	
Faixa etária			<0,001
60-65	78 (31,5)**	28 (11,3)	
66-70	69 (27,8)	58 (23,4)	
71-75	56 (22,6)	60 (24,2)	
76-80	38 (15,3)	72 (29,0)**	
81-96	7 (2,8)	30 (12,1)**	
Sexo			<0,001
Masculino	54 (21,8)	125 (50,4)**	
Feminino	194 (78,2)**	123 (49,6)	
Estado Civil			<0,001
Solteiro	12 (4,8)**	3 (1,2)	
Casado	108 (43,5)	177 (71,4)**	
União estável	9 (3,6)**	1 (0,4)	
Divorciado	22 (8,9)**	4 (1,6)	
Viúvo	97 (39,1)**	63 (25,4)	

* teste qui-quadrado de Pearson; ** associação significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Na amostra que trata das relações familiares, 78% (n=194) dos idosos brasileiros entrevistados são mulheres e apenas 22% (n=54) dos entrevistados são homens. Na Espanha a amostra foi composta por 50% de homens e 50% mulheres. Assim, como na amostra do contexto social, a participação dos homens nos grupos de convivência apresenta mais destaque na Espanha. Os idosos casados na Espanha correspondem a um número maior que no Brasil: 72% (n=177) e no Brasil são 43% (n=108), enquanto os viúvos correspondem a 25% (n=63) na Espanha e 39% (n=97) no Brasil. Em relação à faixa etária, no Brasil 59% (n=147) dos idosos estão na faixa dos 60 aos 70 anos, enquanto na Espanha 50% (n=132) dos idosos estão na faixa etária dos 70 aos 80 anos. Percebe-se uma maior longevidade do idoso espanhol em relação ao idoso brasileiro, podendo isso estar relacionado ao contexto socioeconômico daquele país, mais desenvolvido - já há muitas décadas, a Espanha se prepara para o fenômeno da longevidade com maior incentivo aos idosos, com mais atividades, oportunidades de lazer gratuito, incentivos a viagens, com mais acessos as atividades e lazer e cuidados na área da saúde. No Brasil, ações e programas que promovam a maior autonomia do idoso ainda são recentes e estão se constituindo.

Tabela 3 – Comparação entre os países pesquisados quanto às pessoas mais significativas

Variáveis	Brasil	Espanha	Valor-p*
	(n=248)	(n=248)	
	n (%)	n (%)	
Quais são as pessoas mais significativas em sua vida?			
Família	206 (83,1)	244 (98,4)	<0,001
Amigos	51 (20,6)	13 (5,2)	<0,001
Outros	21 (8,5)	11 (4,4)	0,100

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa

Como apresentado na tabela 3 sobre quais são as pessoas mais significativas em sua vida, os idosos relatam que as pessoas mais significativas em suas vidas são aquelas que pertencem as suas relações familiares correspondendo a 83% das respostas no Brasil e 98% na Espanha. Nas duas realidades pesquisadas apareceu como mais significativo na vida dos idosos dentro das suas relações familiares, os filhos. No Brasil a família de forma geral aparece como segunda alternativa entre as pessoas significativas para os idosos, o que na Espanha aparece com menos intensidade. Na Espanha os cônjuges aparecem sendo os mais significativos após os filhos, o que pode se explicar pelo fato de terem menos viúvos na amostra espanhola. Os netos aparecem como sendo significativos para os idosos espanhóis e brasileiros. Amigos, pais, irmãos, sogras, noras, genros são citados pelos dois países em menor escala. No Brasil, 20,6% dos idosos pontuam a importância dos amigos, enquanto na Espanha estes correspondem apenas a 5,2%, reafirmando a maior relevância dos familiares

para os espanhóis. Os brasileiros indicam que outras pessoas, como vizinhos fazem parte das pessoas significativas, constando 8,5% de respostas, entre os espanhóis essa categoria é pouco citada, apenas 4,4%.

As relações familiares, assim como as de amizade, as construídas em clubes ou associações, são muito importantes para os sentimentos de enfrentamento das situações do dia a dia e do sentimento de solidão que pode surgir na velhice. As estruturas sociais e familiares prescrevem uma série de funções e comportamentos para homens e mulheres como próprias ou naturais de seus respectivos gêneros. Essas expectativas refletem um conjunto de crenças e valores sociais que a pessoa introjeta e que por lealdade ao grupo vai assumindo como suas (FLECK; WAGNER, 2003 apud AREOSA; BULLA, 2010, p. 111).

A maioria dos sujeitos espanhóis e brasileiros entrevistados para este estudo possui relações de amizade com pessoas não familiares. No Brasil, 98% (n=243) dos idosos indicam ter amizades fora do âmbito familiar e na Espanha 93% (n=230). Nos dois países essas relações na maioria das vezes se dão com vizinhos, pessoas dos grupos de convivência, colegas de trabalho, além destes, na Espanha os amigos de infância também aparecem de forma importante. Percebe-se que no Brasil os sujeitos têm mais amizades fora da família, comparado com os espanhóis que citam muitas amizades dentro da família, ou ainda, que a mesma está em primeiro lugar.

Tanto no Brasil como na Espanha aparece a categoria facilidade de relacionamento, através da qual os idosos entrevistados relatam ter muitas relações de amizades fora do núcleo familiar, círculo grande de amigos, casa sempre cheia de pessoas devido à facilidade de se relacionar com as mesmas. Como se pode observar na seguinte fala de uma idosa entrevistada na Espanha: *“Muitíssimas, tenho muitas relações de amizade, amigas, muito, muito, tenho muito boas relações com casais e amigas, amizades. Saio muito, vou a excursões, gostam muito de mim, sempre estou em todas. Chamam-me, porque sou muito ativa, sou divertida e nos divertimos muito bem”* (Mulher, 79 anos, Divorciada). O mesmo se observa na fala de um idoso entrevistado no Brasil *“Tenho amizade com todo mundo só não se dá comigo quem não quer”* (Homem, 64 anos, Casado). A relação com o outro permanece sendo uma importante fonte de investimento e de organização do idoso. Com o envelhecimento, as relações familiares, pessoais e sociais passam a ter cada vez mais importância como fonte de alimentação, regulação e organização (VOLICH, 2009).

Sobre a frequência com que os idosos entrevistados se relacionam com seus amigos, no Brasil, 49% (n=122) afirmaram conviver com estes toda a semana e 22% (n=54) todo dia. Dados semelhantes às respostas obtidas na Espanha, onde 41% (n=100) dos idosos convivem toda semana com seus amigos e 20% (n=49) todo dia. Estes dados podem estar relacionados

ao fato de que muitas das amizades dos idosos são constituídas dentro dos grupos para terceira idade, assim o convívio com estes amigos está relacionado à frequência com que estes idosos participam das atividades dos grupos. É importante destacar também que, na Espanha, outros 20% (n=50) dos entrevistados afirmaram que convivem com estes amigos com menos frequência, enquanto no Brasil apenas 9% (n=22) tem pouco convívio com os amigos.

Dos idosos brasileiros entrevistados, 41% (n=101) consideram que suas amizades são muito boas e 58% (n=144) afirmam ser boas, dados semelhantes aos obtidos com os idosos espanhóis: 52% (n=129) afirmam ser estas amizades muito boas e 44% (n=108) afirmam ser boas. Isto reflete o quanto os idosos, das duas realidades, valorizam as amizades que possuem como fonte de alegria e entretenimento.

Relações de amizade são importantes aos idosos pelo grau de reciprocidade que promovem, pela possibilidade de compartilhar vivências semelhantes, encontrando eco para as experiências. Assim, grupos de convivência na comunidade, em associações, nas igrejas, excursões e programações destinadas à esta faixa etária proporcionam uma alternativa de ampliação do universo das relações familiares. “Sentindo-se acolhido, amado, compreendido, com uma convivência familiar amistosa e interagindo num meio onde possa estabelecer vínculos afetivos, o idoso terá maior motivação para viver com serenidade os anos que lhe restam” (ARGIMON; VITOLA, 2009, p. 30).

Considerações Finais

Como se pode observar neste estudo, o que os dois contextos apesar de suas diferenças mostram é a importância dos espaços dos centros/grupos de convivência nos dois países (Brasil/Espanha). Estes espaços se constituem como o *locus* onde o idoso pode manter e criar novos laços de amizade. As amizades aparecem também fortes dentro do núcleo familiar, este ampliado além de cônjuges e filhos a outros parentes e vizinhos e são fontes de satisfação e autoestima para o idoso.

AGING: PERSONAL AND FAMILY RELATIONS

Abstract

This study is part of an exploratory descriptive research that is a comparative study between the realities of elderly Brazilians and Spaniards surveyed in municipalities covered in the Santa Cruz do Sul University and the Barcelona University. We present here the social and family relations of elderly that live in these two realities. Even though it was a large sample of 510 subjects in each country, structured interviews recorded and transcribed in this entirety

for content analysis were performed. We emphasize the cultural and economic differences may be interfering in the way the elderly live and feel these experiences which can be seen in the results of qualitative research.

Keywords: Aging. Interpersonal Relations. Family Relations.

Referências

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; BULLA, Leonia Capaverde. Contexto Social e Relações Familiares: O Idoso Provedor. In: AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. *Terceira Idade na UNISC: Novos Desafios De Uma População Que Envelhece*. EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2010.

ARGIMON, Irani I. de Lima; VITOLA, Janice Castilhos. E a família, como vai? In: BULLA, Leonia Capaverde; ARGIMON, Irani Iracema de Lima (Orgs.). *Convivendo com o familiar idoso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 25-31.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BULLA, L. C.; KUNZLER, R. B. Envelhecimento e gênero: distintas formas de lazer no cotidiano. In: DORNELLES, B.; COSTA, G.; J. C. da (Org.). *Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos*. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005, p.81-87.

DOMINGUES, Marisa Accioly. Suporte Social e Familiar na Velhice. In: PERRACINI, Mônica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. *Fisioterapia: teoria e prática clínica: Funcionalidade e Envelhecimento*. Editores Da Série: CARVALHO, Celso R. F.; TANAKA, Clarice. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 213- 218.

FREIRE JR, Renato Campos et.al. O papel da rede de apoio social na representação da saúde de idosas institucionalizadas. In: PINTO, Marcus Vinicius de Mello (Org.). *Envelhecimento e Institucionalização: Construindo uma História de Pesquisas*. São Paulo: Andreoli, 2009, p.201-214.

LAFIN, Silvio Henrique Filippozzi. As Relações Familiares e o Idoso Algumas reflexões. In: BULLA, Leonia Capaverde; ARGIMON, Irani Iracema de Lima (Orgs.). *Convivendo com o Familiar Idoso*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p.19-24.

LEITE, M. T.; CAPPELLARI, V. T.; SONEGO, J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. *Revista Eletrônica de Enfermagem* (on-line), v. 4, n. 1, p. 18 – 25, 2002. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br>. Acesso em: 22. set. 2011.

NERI, Anita L. *Palavras-Chave em Gerontologia*. São Paulo: Alínea, 2008.

VOLICH, Rubens M. O corpo, entre a organização e o caos. In: CÔRTE, Beltrina; GOLDFARB, Delia C.; LOPES, Ruth G. da C. L. *Psicogerontologia: fundamentos e práticas*. Curitiba: Juruá, 2009, p.49-59.

WITCZAK, Isabel Vargas; WITCZAK, Marcus Vinicius Castro. Caminhos e Descaminhos: uma reflexão sobre a violência contra o idoso praticada por familiares usuários de drogas. In: AREOSA, Silvia Virginia Coutinho (Org.). *Terceira idade na Unisc: novos desafios de uma população que envelhece*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 28-45.

Sobre os Autores:

Silvia Virginia Coutinho Areosa, Doutora em Serviço Social pela PUCRS, Docente da UNISC - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC e bolsista PDJ/CNPq. E-mail: silvia_areosa@yahoo.com.br;

Claudia Maria Corrêa Cardoso, Acadêmica de Psicologia pela UNISC, Bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: claudia_cardoso@yahoo.com.br

Etiane Moreira Pereira, Psicóloga formada pela UNISC. E-mail: eti.ane@homail.com;

Cíntia Kroth de Araújo, Acadêmica de Psicologia pela UNISC, Bolsista PUIC. E-mail: cintia_araujo1@yahoo.com.br